Escola: Instituto Estadual de Educação Dr.Bulcão.

Componente Curricular: Física.

Professor: Marcio Nascimento de Oliveira.

Discentes: Antônia Figueiredo Bitencourt Teixeira e Milena Conti do Nascimento.

Roteiro da peça teatral sobre o episódio histórico entre Niels Bohr e Erwin Schödinger em 1926, relacionado à interpretação de Copenhague

TÍTULO: ENTRE GATOS E QUANTA

ATO ÚNICO

CENÁRIO:

Uma sala de conferência simples em Copenhagen, 1926. Mesa com livros, papéis, uma lousa com fórmulas. Um globo terrestre, uma xícara de chá e uma gaiola vazia simbolizando o famoso "gato de Schrödinger".

PERSONAGENS:

- **NIELS BOHR**
- **ERWIN SCHRÖDINGER**
- **ASSISTENTE NARRADOR**
- **NARRADOR**

CENA 1 – CONFLITO DE VISÕES

(Bohr está de pé diante da lousa. Schrödinger entra com uma mala e um envelope.)

NARRADOR:
Copenhague, 1926. Dois gigantes da física colidem. Um defende o acaso. O outro, a continuidade.

BOHR (virando-se):
Schrödinger! Que bom vê-lo novamente. Como vai Viena?

SCHRÖDINGER:
Confusa. Como a sua teoria.

(Bohr sorri, contido.)

BOHR:
A incerteza é a nova certeza, meu caro. A física quântica é probabilística por natureza.

SCHRÖDINGER (tirando papéis da mala):
Probabilística? Isso é abdicar da realidade! Minha equação mostra ondas reais, contínuas. Nada de "saltos" ou "colapsos" mágicos.

BOHR:
E como você explica as observações experimentais? Os saltos existem. A realidade só se define quando medimos.

CENA 2 – O GATO

SCHRÖDINGER (irônico):
Então... propus uma brincadeira. Um experimento mental. Imagine um gato trancado numa caixa. Há 50% de chance de estar vivo... ou morto. Até abrirmos a caixa, está em ambos os estados. Isso é ciência... ou absurdo?

BOHR (refletindo):
É uma metáfora... desconfortável, admito. Mas não está tão longe da verdade quântica. O estado é indefinido até a medição.

ASSISTENTE (intrigada):
Mas então... a realidade depende de nós?

BOHR:
Depende da observação. É isso que a Interpretação de Copenhague propõe.

SCHRÖDINGER:
E eu digo que é uma fuga! Precisamos de uma descrição objetiva da realidade, sem mistérios filosóficos.

CENA 3 – DESPEDIDA

(Schrödinger guarda os papéis, resignado.)

SCHRÖDINGER:
Talvez nunca concordemos, Bohr. Mas espero que a física sobreviva a esse caos.

BOHR:
Ela sobreviverá, Erwin. E talvez, no futuro, os dois lados estejam certos... de algum modo.

(A caixa com o "gato" permanece no centro do palco, fechada.)

EPÍLOGO

NARRADOR:
O debate entre Bohr e Schrödinger continua ecoando na física moderna. Entre incertezas e equações, a ciência avança. E o gato... talvez ainda esteja lá. Vivo. E morto.

FIM.